

## A CONTRIBUIÇÃO DE LUTERO PARA A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL

Dra. Júlia Bueno de Morais Silva <sup>1</sup>  
Me. Leocimar Rodrigues Barbosa <sup>2</sup>  
Ms. Vera Mota da Silva Barbosa <sup>3</sup>

### RESUMO

A filosofia educacional proposta por Lutero têm um valor inestimável. Compreender essa forma de educação é primordial para entender uma parte da questão educacional na sociedade moderna. A educação deve ser confessional tendo por parâmetros valores e princípios bíblicos. A proposta é uma educação responsável e amorosa, não com um foco no proselitismo, mas na construção de novos horizontes à partir de perspectiva cristã. A educação deve ser uma responsabilidade conjunta das pessoas e do Estado, que resista ou se adapte à um sistema sócio econômico perverso, contemplando as necessidades prementes do mundo contemporâneo, buscando a emancipação e o espaço livre e crítico ciente das limitações humanas.

### PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Lutero. Ensino.

### INTRODUÇÃO

Martinho Lutero (10/11/-18/12/1546) foi um teólogo agostiniano alemão, iniciador da Reforma Protestante e fundador da Igreja Luterana. Na educação, o pensamento de Lutero produziu uma reforma global do sistema de ensino alemão inaugurando a escola moderna, com ênfase na necessidade de leitura, compreensão e interpretação da Bíblia para oferecer instrução às pessoas, sem discriminação e distinção para conhecerem a vontade de Deus e aceitarem os mandamentos bíblicos. Barbosa (2007, p.165-66) ao analisar as concepções sobre a educação diz que , “[...] Lutero fez suas propostas e interferências baseadas sobretudo na sua doutrina dos dois reinos, ou seja, o quão relevante seria, tanto para o Estado (a “mão esquerda de Deus”) como para a Igreja (sua “mão direita”), pais compromissados e cidadãos bem-educados para atuarem no governo secular e espiritual. .... apresentando questões de caráter conceitual e princípios para orientar o sistema escolar”. Mas, vale ressaltar que não era uma teoria sobre educação. O currículo passa a ser essencial no processo educacional, tendo a Bíblia como fonte, Lutero passa a incentivar o estudo da língua materna, música clássica, história e outros. Continuando com Barbosa (2007), outra preocupação curricular de Lutero estava relacionada com os livros didáticos que eram considerados seculares e deveriam ser discutidos para a preservação do Evangelho, chegando a julgar alguns livros da época (incluindo os de Aristóteles) como sujos e venenosos. Quanto aos métodos na escola, o ensino deveria acontecer com prazer e por meio de brincadeiras. Barbosa (2007,p. 171) afirma que “[...] ... educação lúdica, resgatando o exemplo da educação grega cujo alto padrão infere-se das qualidades do povo que nela se forjou.... Se os jovens gostam de dançar, cantar e pular e estão sempre em busca de algo que lhes dê prazer, então que as disciplinas sejam estudadas com prazer e brincando. Para Lutero, “os métodos didáticos devem adaptar-se à natureza

<sup>1</sup> Doutora em História (UnB). Professora do Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [juliabueno44@hotmail.com](mailto:juliabueno44@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Religião ( PUC-GO). Professor também do Curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.. E-mail: [profleobarbosa@gmail.com](mailto:profleobarbosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Gestão Ambiental ( AEE-GO). Professora do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.. E-mail: [veramota2009@yahoo.com.br](mailto:veramota2009@yahoo.com.br)

da criança” (Nunes, 1980, p. 100). Lança a ideia da escola pública e para todos, organizada em três grandes ciclos (fundamental, médio e superior) e voltada para o saber útil nasce do projeto educacional de Lutero (FERRARI, 2005, p. 30-32). O poder público ser as responsáveis pela criação, pela manutenção e pelo financiamento das escolas e pela supervisão dos pais, garantindo que eles enviassem de fato os filhos à escola. Lutero (1995) afirma claramente:[...] *será da competência do conselho e das autoridades dedicar o maior cuidado e o máximo empenho à juventude [...] o melhor e o mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem-educados.* (p. 309). Quanto aos professores Lutero (1995) enfatiza a relevância de mestres bem preparados. Chega a reclamar com respeito a falta de pessoas qualificadas para o ensino e adverte que *“para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada”* (p. 308). O que se pretende analisar, portanto, são as propostas de Lutero que, no contexto do movimento da Reforma Protestante, contribuíram para a construção de uma sociedade baseada nos valores do Reino de Deus, explicitamente apresentados e vividos por Jesus Cristo, como é o caso das instituições de ensino superior confessionais.

### REVISÃO DA LITERATURA

A educação confessional de matriz protestante tem seu berço no Cristianismo, todavia, seu marco inicial é a Reforma Protestante dos séculos XVI e XVII, apresentando ênfase na educação. Para Lutero a educação reformada apresentava-se como a chave para libertar o povo da ignorância (STRECK, 1996). Os reformadores protestantes não estavam preocupados somente com a questão espiritual, mas queriam fornecer uma base educacional e cultural para os leigos; estavam conscientes da necessidade da alfabetização dos leigos e, ao ensino popular. CAMBI (1999, p.248) nos diz que *“ [ ] ..... O protestantismo, afirmam-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autônomo e responsável de formação, não estando mais o indivíduo condicionado por uma relação mediata de qualquer autoridade com a verdade e com Deus ”*. Para Lutero, a educação era um dever familiar, pois olhava a família como uma instituição educativa. Os filhos deveriam ser educados em casa e a escola seria mais um complemento disso. A atribuição ao dever das autoridades municipais em manter as instituições escolares, além de criá-las, conforme explica Cambi (1999) parte do princípio estabelecido por Lutero de que cristãos deveriam ser educados religiosamente e, para isso, a necessidade imperativa da alfabetização/letramento para a leitura da Bíblia. Fato que também significava para Lutero a preparação de futuros e bons resultados a toda à sociedade: *“[...] a formação de cidadãos cultos e respeitadores da lei favorece a paz social e uma grande economia de dinheiro”* (CAMBI, 1999, p. 249). Para Lutero (1995), o ofício de ser professor só não era mais importante do que o de ser pastor, pois ambos dignificavam o homem, daí a necessidade de que haja gente especializada para educar as crianças, em vez de confiar essa tarefa simplesmente aos mais velhos que, por vezes, não possuem aptidão para ela. Deve-se evitar esse equívoco, pois, do

contrário, as crianças “*nada aprenderão a não ser encher a barriga*” (Jardilino, 2009, p. 86). Para Lutero, “salvação” e “educação” se apresentam como conceitos intercambiáveis, visto que orientam o empreendimento denominacional com vertente enraizada no binômio educação/evangelização é imperioso atestar, o que Suárez (2005, p. 66-67) afirma quando “[...] *a educação é essencialmente religiosa, e encontra sua razão de ser quando visa, como resultado primário, conduzir os estudantes a um relacionamento sadio com Deus, a fim de servi-Lo, assim como às pessoas, nesta Terra e no Reino de Deus, para usar a expressão escatológica*”. A educação defendida por Lutero apresenta objetivos bem definidos: tem sua utilidade prática para a preparação de ministros e de bons administradores da casa, mas é, sobretudo, uma utilidade social a que Lutero explicita como resultado dessa instrução. Cambi (1999) afirma que a concepção pedagógica de Lutero “*baseia-se num fundamental apelo à validade universal da instrução, a fim de que todo homem possa cumprir os próprios deveres sociais*” (p. 249). Manacorda (1989) ressalta essa utilidade social da instrução em Lutero que, segundo sua análise, era “ [...] *destinada a formar homens capazes de governar o Estado e mulheres capazes de dirigir a casa, segundo uma divisão do trabalho entre os sexos, divisão que, embora não revolucionária, pelo menos é realista* (p. 197).

### **DISCUSSÃO**

Huff Jr (2017) diz que religião tem a ver também com imaginação, com criatividade, com abertura de novos horizontes de significação da vida e do mundo; a religião não apenas constrói e mantém mundos, mas como presença de uma ausência permite também imaginar novos mundos, novas possibilidades, novos horizontes. No campo protestante, é possível buscar também em Lutero inspiração para a construção de novas possibilidades para a educação. As IES confessionais têm objetivo de educar dentro dos princípios e valores bíblicos para a formação plena, integral do indivíduo, podendo ser percebidas dentro das práticas destas instituições de ensino, com uma estreita ligação entre doutrina e *ethos* comportamental. Percebe-se o destaque nas ações educacionais voltadas para o desenvolvimento harmônico e a preparação para a vida terrena e eterna, onde a experiência na área educacional envolve uma preparação para a vida além-túmulo. A função da educação é a salvação da alma, que passa pela provocação da aceitação de Jesus Cristo como o Messias e modelo a ser seguido. Schünemann (2009), diz que as IES confessionais apontam para Jesus como modelo-padrão, a educação deve ser voltada para o desenvolvimento moral de cada pessoa, mesmo aquelas que tenham um comportamento socialmente inadequado. Isso está muito relacionado com o pensamento inicial de Lutero sobre educação. As mais conhecidas ideias de Lutero sobre a educação estão contidas em dois escritos intitulados “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs”, de 1524, e “Uma prédica para que se mandem os filhos à escola”, de 1530. Utilizaremos o texto A Escola

Confessional na sociedade plural: perspectivas protestante-luteranas, de Arnaldo Érico Huhh Júnior para fazermos a discussão da filosofia pedagógica de Lutero. **Tese 1: Ser confessional luterano significa promover a educação como atitude responsável e amorosa.** A educação atende as necessidades individuais e coletivas e uma responsabilidade dos pais e governantes, com eixo numa educação de fé e amor para dar sentido a realidade. **Tese 2: A finalidade principal da escola não é o proselitismo religioso, mas a construção de horizontes de inserção no mundo a partir de uma perspectiva cristã responsável.** A educação é um para formar bons cidadãos e pessoas aptas para as diversas funções necessárias à sociedade. “*Deus não te deu filhos e seu sustento somente para teu prazer ou para educá-los para a pompa do mundo. Exige-se de ti seriamente que os eduques para o serviço de Deus*” (LUTERO, 1995, p. 335). **Tese 3: Ser confessional luterano significa garantir a educação como responsabilidade conjunta.** Todos devem ter e ser responsáveis, desde as famílias aos governantes. Lutero acreditava que as autoridades tinham o dever de obrigar as pessoas a mandarem seus filhos à escola (LUTERO, 1995, p. 362). Antecipando o que viria ser a questão da educação pública. Observe-se o lugar central da professora nesse processo. A escola confessional precisa primar pela valorização e o respeito dos professores, proporcionando condições de trabalho adequadas e salários dignos. **Tese 4: Ser confessional luterano significa resistir ao apequenamento da educação e sua adaptação ao sistema socioeconômico vigente.** A educação deve proporcionar o encontro dos bens materiais juntamente com a parte espiritual para evitar o empobrecimento da alma. **Tese 5: Ser confessional luterano significa estar aberto ao novo, guiando-se pelos critérios evangélicos da liberdade das amarras deste mundo e da exigência do amor ao próximo.** Cada novo tempo demanda novas soluções, novas posições. Permanece, porém, a luz e o espírito de Cristo a guiar, inspirar e abastecer os cristãos em cada nova situação. Nesse sentido, todavia, o próprio sistema de ensino não pode tornar-se um fim em si mesmo, mas deve vislumbrar o futuro. **Tese 6: Ser confessional luterano é aventar novos métodos de ensino, adequados aos tempos, e que contemplem as necessidades prementes do mundo contemporâneo local e internacionalmente.** Sobre métodos educacionais, Lutero dizia que era preciso, para ele, “novos métodos de ensino e modos de vida” (LUTERO, 1995, p. 306). **Tese 7: Ser confessional luterano significa educar para a autonomia, para a emancipação e o espírito livre e crítico, porém simultaneamente humilde e atento, pois ciente das limitações humanas.** As pessoas deveriam ter conhecimento bíblico e estudarem as Sagradas Escrituras para alcançar a autonomia e não ter uma condição de servilidade diante de grupos ou pessoas.

## CONCLUSÃO

A educação é um fenômeno humano complexo e nossa intenção aqui foi procurar compreender o pensamento educacional de Lutero e observar algumas das contribuições que ele deixou para nós no que diz respeito ao processo educacional moderno. As sete teses de Huff Júnior (2017) elencadas e expostas ao debate pretendem colaborar nesse esforço criativo e fraterno. Percebemos um tipo de educação que tem uma natureza divergente de educação como um contraponto à educação pública laica e secular em nosso Estado. Concordamos com Knight (2010, p. 176) que diz que a educação deve “ *apontar uma direção promissora para que tal disciplina avance no diálogo com as perspectivas educacionais da atualidade ao afirmar que a função intelectual do ensino religioso é de vital importância para os jovens. Ela não deve, contudo, degenerar-se numa forma de doutrinação que tenta contornar o julgamento crítico do estudante para obter a aceitação de certo ponto de vista*”. O nosso objetivo em focar a educação proposta por Lutero foi demonstrar as particularidades da sua proposta educacional. Mostramos um tipo de educação que tem uma natureza plausível e que tem possibilidades de crescimento no país em função do crescimento da comunidade protestante-evangélica, que pode ver nesse tipo de educação um contraponto à educação pública laica e secular. Diante da nossa limitação metodológica não pudemos avaliar se essa educação realmente alcança os seus resultados propostos, mas deverá ser objeto de análise posterior

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação**. Cadernos de Pesquisa. [online]. 2011, v.41, n.144, p. 866-885. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a12.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.
- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero**. Educ. Pesqui. [online]. 2007, vol.33, n.1, p. 163-183. ISSN 1517-9702. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n1/a11v33n1.pdf>>. Acesso em: 4 de nov. 2013.
- CAMBI, Franco. **O século XVI: o início da Pedagogia Moderna. História da Pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorenci. São Paulo: UNESP, 1999.
- FERRARI, M. **Martinho Lutero, o criador do conceito de educação útil**. Nova Escola, São Paulo, n. 187, p. 30-32, nov. 2005.
- JARDILINO, José Rubens Lima. **Lutero e a educação**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2009.
- JÚNIOR, Arnaldo Érico Huff. **Escola confessional na sociedade plural: perspectivas protestante-luteranas**. Estudos de Religião, v. 31, n. 3, 299-315, set.-dez. 2017, ISSN Impresso: 0103-801X – Eletrônico: 2176-1078.
- KNIGHT, G. R. **Mitos na educação adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.
- LUTERO, M. **Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs [1524]**. In: \_\_\_\_\_. Martinho Lutero: obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 299-325.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1979.



\_\_\_\_\_. **Uma prédica para que se mandem os filhos à escola [1530]**. In: \_\_\_\_\_. Martinho Lutero Martinho Lutero Martinho Lutero Martinho Lutero Martinho Lutero: obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 326-363.

MANACORDA, M. A. A educação no Quinhentos e no Seiscentos. In: \_\_\_\_\_. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. p. 193–257.

NUNES, R. A. da C. **História da Educação no Renascimento História da Educação**. São Paulo: EPU, 1980. teranas. Estudos de Religião, v. 31, n. 3, p.299-315, set.-dez. 2017.

SCHÜNEMANN, Haller **A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD**. 2009. REVER: Revista de Estudos da Religião setembro / 2009 / pp. 71-97 ISSN 1677-1222.

STRECK, D. R. **Educação e cidadania: uma contribuição a partir da Reforma Protestante**. Estudos e religião, São Bernardo do Campo, ano XI, v. 12, p. 31-43, dez. 1996.

SUÁREZ, A. S. **A influência da educação escolar adventista na identidade e na fé de adolescentes**. 2005. 199 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

\_\_\_\_\_. **Redenção, liberdade e serviço: os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

VALENTIM, Ismael F. **A Reforma Protestante e a educação**. Revista de Educação do CogEimE, São Paulo, Ano 19, n. 37, p. 59-70, julho/dezembro 2010.